



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE ARTES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU**

MONOGRAFIA

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM ARTES VISUAIS: SOBRE AS NOVAS
POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Mahuã Alonso da Silva

Pelotas/RS
2014.

MAHUÃ ALONSO DA SILVA

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM ARTES VISUAIS: SOBRE AS NOVAS
POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação em Artes Visuais – Ensino e Percursos Poéticos, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Cláudia Mariza Mattos Brandão.

Pelotas, dezembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Cláudia Mariza Mattos Brandão(orientadora)

Prof^a. Me. Estela Maris Reinhardt Piedras (CA/UFPel)

Prof^a Me. João Luis Paixão Côrtes (CLC/UFPel)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO EM ARTES	12
1.1 As novas tecnologias digitais e a sala de aula	14
1.2 As novas tecnologias digitais e a sala de aula	17
2. A FORMAÇÃO CONTINUADA: CAMINHOS PARA UMA NOVA CULTURA DOCENTE	22
2.1 Sobre a legislação vigente no Brasil	23
2.2 Desafios e perspectivas	26
3. TEORIA X PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DE ESTUDAR À DISTÂNCIA	31
3.1– Apresentando materiais e atividades	34
3.2– Sobre a metodologia e os resultados	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

RESUMO

SILVA, Mahuã Alonso. **Formação continuada em Artes Visuais: Sobre as novas possibilidades através da educação a distância**, 2014. Monografia de Conclusão de Curso de Especialização em Artes Visuais – Ensino e Percursos Poéticos, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas (RS).

O presente trabalho tem por objetivo descobrir quais as contribuições das novas tecnologias da informação e comunicação para a formação de professores, tendo como ponto de partida um curso a distância realizado pela pesquisadora. A formação complementar de docentes de Artes na modalidade a distância é uma possibilidade que evita muitas das barreiras encontradas pelos professores para se manter informados acerca de métodos diferenciados para a problematização das Artes Visuais, seus saberes e fazeres, no contexto escolar. Sendo assim, são objetivos específicos da pesquisa: aprofundar conhecimentos sobre processos de formação continuada em Artes Visuais na modalidade à distância; problematizar as inter-relações entre as Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação; investigar como os professores buscam instrumentalizar-se após a graduação; visualizar novas formas de reflexões acerca das Artes Visuais na Educação; aproximar teoria e prática ao participar de um curso a distância em Arte na Educação. Nesse sentido, a metodologia é qualitativa e contempla: levantamento bibliográfico; participação da pesquisadora em um curso a distância; análise de materiais e metodologias utilizados no curso; análise comparativa entre o curso realizado e a experiência pessoal com EaD oportunizada durante a formação acadêmica em Artes Visuais. Dos referenciais teóricos que estruturam a proposta que problematiza a Arte Contemporânea Maria Amelia Bulhões (2012); Cauê dos Santos e Marilda Oliveira (2009), Maria Isabel Almeida (2005) e Isabel Alarcão (1996), no que tange à formação de professores; sobre as TIC me apoio no e-book “Educação e Tecnologias: reflexão, inovação e práticas” (BARROS; NEVES; SEABRA; MOREIRA; HENRIQUES, 2011), além de Pierre Lévy que aborda as tecnologias e Paulo Freire (2011) e Moacir Gadotti (2007) abordando a educação. Como a educação está ligada diretamente ao ensino, aprendizagem e também ao domínio que os professores devem ter dos conteúdos e sua capacidade de levá-los a sala de aula, é possível perceber a necessidade de incluir experiências positivas com cursos a distância que sejam significativos na formação continuada do docente, permitindo que ele se torne um mediador de sua própria aprendizagem, ampliando seu repertório cultural e de seus alunos em aulas diversificadas.

Palavras-chave: Educação a distância; novas tecnologias; formação continuada

ABSTRACT

SILVA, Mahua Alonso. **Continuing education in Visual Arts: About the new possibilities through distance education**, 2014. Monograph Completion of specialization in Visual Arts Course - Education and Courses Poetic, Arts Center, Federal University of Pelotas, Pelotas (RS).

This study aims to find out what the contributions of new information and communication technologies for teacher training, taking as its starting point a distance learning course conducted by the researcher. The additional training Arts teachers in the distance is a possibility that avoids many of the barriers encountered by teachers to stay informed about different methods of questioning of Visual Arts, their knowledge and practices in the school context. Therefore, the specific research objectives: to deepen knowledge on continuing education processes in Visual Arts in distance mode; discuss the interrelationships between the Information and Communication Technologies and Education; investigate how teachers seek to equip after graduation; view new ways of thinking about the Visual Arts in Education; approximate theory and practice to participate in a distance learning course in Arts in Education. In this sense, the methodology is qualitative and includes: literature; participation of the researcher in a distance learning course; analysis of materials and methodologies used in the course; comparative analysis between the actual course and personal experience with distance education nurtured during the academic background in Visual Arts. Of theoretical frameworks that structure the proposal that questions the Contemporary Art Maria Amelia Bouillon (2012); Cauê dos Santos and Marilda Oliveira (2009), Maria Isabel Almeida (2005) and Isabel Alarcão (1996), with respect to teacher training; on ICT support me in e-book "Education and Technologies: reflection, innovation and practices" (Barros; NEVES; SEABRA; MOREIRA; Henriques, 2011), and Pierre Lévy that addresses technologies and Paulo Freire (2011) and Moacir Gadotti (2007) addressing education. Since education is directly linked to teaching, learning and also the domain that teachers should have the content and its ability to bring them to the classroom, you can see the need to include positive experiences with distance learning courses that are significant in continuing education of teachers, allowing it to become a mediator of their own learning, expanding their cultural repertoire and gave their students in diverse classes.

Keywords: Distance education; new technologies; continuing education

INTRODUÇÃO

O tema a ser aprofundado nesta monografia de finalização do curso de pós-graduação em Artes Visuais: Ensino e Percursos Poéticos trata da importância da formação continuada em Artes Visuais, tema anteriormente abordado em meu Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais – Modalidade Licenciatura (CA/UFPel). A temática reúne um amplo e complexo leque de questões e conhecimentos em permanente processo de renovação, abrangendo diferentes metodologias de produção e reflexão acerca das Artes Visuais e sua presença nos currículos escolares.

Questionei-me durante minha formação sobre a atualização dos professores no assunto, principalmente, quando ainda cursava o ensino médio. Ao chegar à graduação me deparei com apenas uma disciplina designada diretamente para tratar dessa temática. No entanto acredito que, além da teoria, a experiência de frequentar exposições, aprofundar e pesquisar pela livre iniciativa possibilita conhecer novas formas de ver e fazer Arte. Desse modo penso ser possível transmitir aos escolares um conhecimento atual e cada vez mais diversificado, tanto de materiais quanto de locais de instalações e apreciação de Arte Contemporânea. Mesmo tendo a consciência de que nem sempre é possível aos professores visitar ou acompanhar seus alunos aos locais de exposições por inúmeros motivos, como a falta de tempo ou verbas disponíveis, por exemplo, acredito que é possível eles desenvolverem em sala de aula reflexões e práticas relativas à determinada produção artística.

Entendo que, atualmente, a formação complementar de docentes de Artes na modalidade a distância é uma possibilidade que evita muitas das barreiras encontradas pelos professores para se manter informados acerca de métodos diferenciados para a problematização das Artes Visuais, seus saberes e fazeres, no contexto escolar. A internet e o universo de informações dispersas no universo *www*, assim como os museus que disponibilizam visitas

virtuais, são recursos que não substituem a experiência, mas que minimizam o afastamento dos sujeitos do mundo cultural e artístico.

A contemporaneidade nos proporciona o contato com novas propostas de intervenções e obras diferenciadas. Elas são apresentadas em espaços privilegiados, como museus, galerias ou até mesmo em grandes exposições que ocorrem a cada dois anos, como as Bienais do Mercosul e de São Paulo, bem como os espaços públicos utilizados por alguns artistas contemporâneos para a realização de suas intervenções. São mudanças de postura que muitas vezes clamam por participações ativas dos espectadores frente às obras, algo bem diferente da tradicional fruição das obras de arte.

Nesse sentido, considero importante que os professores aprofundem seus estudos e conheçam mais sobre o atual estado das Artes Visuais, mostrando a seus alunos a importância de tais conhecimentos e a relevância do assunto. Assim, acredito na possibilidade de deixar de lado a técnica pela técnica para compreender o porquê das escolhas dos artistas, suas motivações e problematizações.

Partindo do entendimento da necessidade do docente em colaborar para o desenvolvimento integral dos indivíduos, questiono o quanto é importante para os professores estudar e conhecer cada vez mais sobre Artes Visuais, levando a seus estudantes conhecimentos pertinentes a sua realidade. Mantendo-se atualizados acerca das manifestações artísticas contemporâneas, os professores qualificam sua atuação em sala de aula, além de estimularem o estabelecimento de relações entre os conteúdos disciplinares e o mundo cultural em que esses se inserem.

A formação continuada em Artes Visuais contribui para a ampliação dos conhecimentos por parte dos docentes em regência de classe, possibilitando o desenvolvimento de estratégias com relação a materiais disponíveis para as aulas, considerando a contextualização sobre as práticas em Artes Visuais. Ao acompanhar as modificações é fundamental ao arte/educador compreender as produções artísticas passadas e atuais em seus diferentes meios.

Conforme exposto acima, cabe destacar a importância das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como mediadoras dos processos pedagógicos, tanto na formação continuada como no cotidiano da

escola. As TIC podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum, tanto nos processos presenciais, assim como na Educação a Distância (EAD). Elas representam um grande avanço para a educação e seus processos à distância, como os ambientes virtuais de aprendizagem, por exemplo, que possibilitam o estabelecimento de relações, troca de informações e experiências aos que dela participam.

Sendo assim, a pesquisa busca responder à seguinte questão: **Quais as contribuições das novas tecnologias da informação e comunicação para a formação continuada de arte/educadores?** São objetivos específicos da investigação: aprofundar conhecimentos sobre processos de formação continuada em Artes Visuais na modalidade à distância; problematizar as inter-relações entre as Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação; investigar como os professores buscam instrumentalizar-se após a graduação; visualizar novas formas de reflexões acerca das Artes Visuais na Educação; aproximar teoria e prática ao participar de um curso a distância em Arte na Educação.

Em síntese, a pesquisa pretende estimular reflexões acerca da formação continuada na área, compreendendo que esses saberes repercutem na formação dos estudantes, principalmente, por estarem cada vez mais conectados ao cotidiano cultural deles. Creio ser possível, desse modo, ampliar os conhecimentos acerca das práticas em Artes Visuais para além do contexto escolar, conectando a escola ao mundo e à cultura. Através das TIC os professores têm a possibilidade de realizarem trabalhos em grupos e debates, ressignificando os processos pedagógicos desenvolvidos por eles em sala de aula.

Nesse sentido, a metodologia é de cunho qualitativo, com ênfase no estudo de caso, e contempla os seguintes procedimentos: levantamento bibliográfico; participação da pesquisadora em um curso de formação continuada a distância; análise dos materiais e metodologias utilizados no curso; análise comparativa entre o curso realizado e a experiência pessoal com a EAD oportunizada durante a formação acadêmica em Artes Visuais.

Dos referenciais teóricos que estruturam a proposta, constam alguns, já utilizados no TCC da graduação, assim como: Maria Amelia Bulhões (2012),

problematizando as questões relativas à Arte Contemporânea; Caue dos Santos e Marilda Oliveira (2009), Maria Isabel de Almeida (2005) e Isabel Alarcão (1996), no que tange à formação de professores Sobre as TIC me apoio no e-book “Educação e Tecnologias: reflexão, inovação e práticas” (BARROS; NEVES; SEABRA; MOREIRA; HENRIQUES, 2011), além de Pierre Lévy que aborda as tecnologias e Paulo Freire (2011) e Moacir Gadotti (2007) abordando a educação e a escola nessa nova visão de ensino atual que são as tecnologias.

Como discute Isabel Alarcão (1996) a formação é como um novo caminho construído com base no trabalho coletivo e na ação reflexiva, tendo o professor uma postura de investigador que possibilite um encaminhamento nos processos educativos para desenvolver capacidades como observar, descrever, analisar, interpretar e avaliar. A autora considera que “os processos de formação implicam o sujeito num processo pessoal, de questionamento do saber e da experiência numa atitude de compreensão de si mesmo e do real que o circunda” (ALARCÃO, 1996, p.181).

O questionamento sobre si mesmo conduz o professor a diferentes ações, meios e formas de agir na construção de seu próprio conhecimento, ou seja, uma nova organização de saberes na busca de soluções que favoreçam a criação de novas propostas de formação de professores, capazes de educar no seu tempo e com o auxílio das tecnologias digitais. A inserção gradativa da cultura digital no cotidiano das práticas pedagógicas em Artes é favorável à sala de aula, que deve ser baseada na aprendizagem participativa e colaborativa dos alunos.

Nesse sentido, os professores são estimulados a buscar uma formação continuada que os prepare para enfrentar os novos desafios de conhecimentos, valores, costumes e aptidões desenvolvidas pela sociedade nos dias atuais. O educador sempre esteve apto a utilizar esquemas de reprodução há muito tempo, porém, hoje em dia, ele necessita desenvolver uma inclusão própria na era digital, que o motive a atuar com as novas tecnologias formando e educando a si mesmo e seus estudantes nos caminhos da cibercultura.

A autora Maria Amelia Bulhões diz que “se a arte não muda o mundo, ela pode mudar a forma de ver o mundo” (Jornal Virtual SUL, s/p, 2012), pois um olhar sensível a imagens que articulam o real e o simbolismo do mundo

captam melhor seus significados, com mais profundidade e riqueza de cores. Ela comenta ainda sobre o tempo em que se olha uma obra de arte anterior ao tempo do artista, o tempo do artista e ainda o tempo do espectador da obra que olha a partir de uma perspectiva de suas experiências pessoais e sociais. Sendo sutil essa riqueza de sentimentos, mas que possibilitam novas descobertas.

Ao longo desta pesquisa contextualizo sobre a formação continuada de professores em Artes Visuais, assunto abordado no primeiro capítulo “As novas tecnologias na educação em Artes”, como contribuição para a formação de arte/educadores buscando novos meios de comunicação, inclusive, a distância e utilizando a *web* como aporte para tal atualização, abordando a relação da educação com as novas tecnologias em sala de aula.

O segundo capítulo “A formação continuada: caminhos para uma nova cultura docente” aborda a relação das leis vigentes no Brasil sobre EAD, os desafios e as perspectivas existentes para esse novo modo de aprendizagem. O terceiro capítulo “Teoria x Prática: a experiência de participar de um curso à distância” é dedicado ao esclarecimento sobre a metodologia do curso, à análise e problematização do material e atividades envolvidas nesse processo de formação continuada, comparativamente com a minha experiência prévia nas disciplinas Artes Visuais na Educação II e III, do curso de Artes Visuais – Modalidade Licenciatura, que têm associado um AVA como suporte complementar à formação presencial.

1. AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO EM ARTES

Acredito que deveríamos ter uma escola com um amplo espaço de relações, entre os sujeitos e sujeitos e o espaço, tornando-o um lugar de representações sociais, um ambiente essencial de criatividade. A escola se tornaria assim um espaço de ser e de ver, definindo assim as relações a que se propõe promover. Para que isso ocorra, no entanto, é necessário que o local de aprendizagem e seus profissionais tenham condições para estimular os alunos a refletirem sobre novos assuntos que emergem do cotidiano da área de Artes Visuais. Como nos diz Paulo Freire, o aluno aprende quando o professor aprende, assim ambos aprendem quando pesquisam. Com isso, ele traz a reflexão:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1997, p.32).

Nesse contexto, o aluno precisa aprender a (re)construir conhecimentos partindo das atividades realizadas em sala de aula, sendo que do professor se espera uma atitude de mediador do conhecimento, problematizando as informações dos estudantes e a sua própria bagagem, para fazer com que seu aluno reflita, pense e questione sobre histórias, experiências e aprendizados que ele possa proporcionar. Assim podemos dizer que o professor se torna um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e, sobretudo, um organizador da aprendizagem.

A sociedade em que vivemos, cheia de redes e de movimentos, é múltipla de oportunidades para aprender, fazendo surgir prazer e sentido ao construir conhecimento em si. Na leitura do livro “A escola e o professor” (2007) de Moacir Gadotti, encontramos uma reflexão sobre as obras de Paulo Freire, comentando que uma das tarefas mais importantes é propiciar condições em

que os alunos se relacionem entre si e com o professor, tendo como experiência relações como ser social, pensante e criador (Freire *apud* Gadotti, 1997).

Gadotti mostra que é possível ter a certeza de que os processos de aprender e ensinar são produções de saber e de conhecer. Para ele não há docência sem discência, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire *apud* Gadotti, 1997, p. 25), mostrando que o professor deve ser sempre um agente transformador do seu próprio conhecimento e por consequência de seus alunos.

A educação proposta por Freire conscientiza e prioriza o diálogo e o respeito como ações necessárias para conseguir criar a partir de problemas e situações do cotidiano do seu aluno. E essa prática educativa precisa de uma direção para um novo ensinar, colocando o pensamento em questão, podendo assim o educador propor discussões e debates a partir do educando. Daí surge a necessidade da formação continuada em Artes, o momento no qual a reflexão crítica sobre a prática deve ser feita, repensando os métodos de hoje e de ontem para assim melhorar os aprendizados futuros. Mais uma vez a fala de Freire diz que:

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (FREIRE, 1997, p.32).

Em acordo com as reflexões de Gadotti, é preciso sempre interrogar sobre o ser professor e sobre sua vida profissional, ou seja, questionar sobre a aprendizagem de seus alunos. Isso, pois a cada dia novas formas de ensinar surgem e é essencial que os professores sempre busquem e pesquisem novidades para que o ensino seja produtivo, inovador e reflexivo para os alunos, ou seja, que estejam atentos para a necessidade de uma formação continuada.

Nos dias de hoje o professor deve ser capaz de identificar e analisar problemas de aprendizagem e de elaborar respostas às diferentes situações educativas, questionando-se sobre seu papel e no sentido do seu ofício. Pois

ao aprender é possível ensinar, facilitando assim o entendimento dos escolares acerca da importância das experiências informais cotidianas, que acontecem dentro e fora da escola, principalmente no que se refere à arte contemporânea, e suas inter-relações com as novas tecnologias. Ou seja, me refiro às possibilidades de pesquisa que a rede oferece, assim como às de criação estética.

1.1 Novas experiências através da web: sobre educação à distância

Os espaços de formação alternativos, assim como a mídia, rádio, vídeo, teatros entre outros, ampliam os conhecimentos adquiridos na escola. Portanto, a educação hoje se tornou comunitária e virtual, e a aprendizagem não se restringe mais à sala de aula, ela abrange também a cidade e tudo ao nosso redor. O pensamento contemporâneo acontece em rede, assim como a pesquisa e o trabalho, logo, não se trata mais de ver apenas a escola educativa, mas de enxergar o mundo como uma escola permanente.

Mais uma vez Moacir Gadotti vai nos dizer que a escola e os sistemas educacionais encontram-se hoje frente a novos e grandes desafios diante da generalização da informação na sociedade que é chamada por muitos de “sociedade do conhecimento”, de sociedade da aprendizagem. A sociedade está se tornando mais educadora, aprendente e multiplicadora de espaços de formação. A escola, nesse novo contexto de conhecimentos, não pode ser só mais um espaço de formação, ela precisa se tornar um lugar organizador desses múltiplos e diferentes locais, exercendo uma função mais formativa e mediadora.

Essas transformações culturais e técnicas utilizadas de diversas formas, nas escolas, têm suas implicações sobre o cotidiano dos alunos e ainda em suas atividades. Elas trazem consigo algumas modificações que se espalham, alterando o modo de conhecer o mundo, de representação desse conhecimento e a transmissão de aspectos a partir de linguagens diversas. Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática.

Hoje a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação é uma das dimensões fundamentais no jogo de transformações do mundo

humano. Com a organização de laboratórios de informática em um número significativo de escolas brasileiras, penso que os computadores deveriam ser utilizados para pesquisas e debates de orientação e projetos culturais e artísticos coordenados pelos professores. Mas para que isso aconteça, eles necessitam buscar a atualização necessária para o uso desses equipamentos nas práticas pedagógicas cotidianas.

As mudanças estão ocorrendo em toda parte, ao nosso redor e também em nosso interior, em nossa forma de representar o mundo. Assim é necessário que o professor busque por especialização, equipamentos e ferramentas que possam o auxiliar nessas mudanças avaliando-as e discutindo-as. Consiste em designar tecnologias como lugar e questão de conflitos e interpretações diversas, pois é ao redor dos equipamentos coletivos de percepção, pensamento e comunicação, que se organiza parte do cotidiano.

O uso de computadores nas escolas expande o campo de pesquisa para o professor, podendo assim integrar atividades aos alunos que utilizem as novas tecnologias possibilitando uma mediação cultural importante aos alunos. A *web* proporciona uma experiência e aprendizado mais significativo aos alunos, mesmo sendo eles professores em busca de novos conhecimentos, no ensino à distância.

Os objetos de aprendizagem podem ser compreendidos como qualquer recurso que possa ser utilizado para dar um suporte a esse ensino, como os sites, por exemplo, disponíveis para a experimentação de exercícios relativos ao ensino da arte. Esse suporte, meio para a educação à distância, traz ao professor uma possibilidade de uma aula mais dinâmica, pois a tecnologia permite diversas atividades interativas.

Com o uso da internet é possível proporcionar práticas que enriqueçam a experiência de professores, que cursam o ensino à distância, favorecendo o encaminhamento de atividades a serem futuramente desenvolvidas em aula com os alunos. Os recursos interativos, disponíveis no mundo virtual, auxiliam significativamente no ensino e na aprendizagem. As práticas educativas, a partir dos novos recursos tecnológicos, estimulam a criação de um novo ambiente de ensino, mediadas pelo computador, tornando o educando num ser autônomo em busca do seu próprio conhecimento.

Com isso é possível destacar os ambientes virtuais, locais nos quais o aluno/professor em formação pode conhecer a educação à distância e buscar por si o conhecimento para os debates criados, fazendo reflexões a partir do que é colocado pelo Professor/Tutor da disciplina, interagindo com outros colegas. A partir da leitura de “Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas” (2011), destaco que:

Os novos ambientes virtuais de aprendizagem têm como tendência novas percepções e formatos de concepção de educação, online, aberta. Destaca-se a sua estrutura e implicações para a prática pedagógica autônoma, bem como as propostas de formação contínua para os docentes enquanto estímulo constante do aprender-a-aprender nas sociedades da informação e do conhecimento (BARROS, 2011, p. 9)

O que as novas tecnologias nos trazem através do mundo virtual são possibilidades de ensinar a distância, para as pessoas interessadas e motivadas a aprender, ajudando na criação desses ambientes com ricas possibilidades de aprendizagem e reflexões, podendo elas mesmas criar seu espaço e tempo que irá acessá-lo para o estudo. Entretanto devemos pensar que, por trás da tecnologia abordada na educação a distância, há outras pessoas preparando os materiais utilizados, escolhendo-os dentro de um contexto necessário para cada aprendizagem, tornando o ritmo totalmente pessoal e regulado pelo desejo de aprender.

Sendo assim, Eduardo Chagas (1999) afirma que a educação ocorre através da autoaprendizagem, que não está associada ao processo de ensino da sala de aula apenas, mas que pode acontecer através da interação com a natureza, outras pessoas e com o mundo cultural ao redor. Dessa forma ele segue dizendo que quando a aprendizagem ocorre por meios diferentes, se torna mais significativa e facilmente armazenada por mais tempo. As aprendizagens se tornam produtivas porque se referem a conteúdos desejados e necessidades da vida social e pessoal de professores em formação, tornando-se assim uma educação emancipatória.

Conceitos como interatividade, hoje são atribuídos às novas tecnologias, que utilizam simulações e tempo real concomitantemente, características essas que são possíveis sem nenhuma mediação. A interatividade possibilita uma relação entre professores e alunos e a simulação usada nas escolas, busca a

construção e experimentação de modos que funcionam de forma ao real. Já o tempo considerado real seria a própria atividade entre todos os alunos e professores. Assim, o que as novas tecnologias fazem é trazer uma novidade, que hoje não é mais radical, pois elas são acessíveis a maioria das pessoas, forçando a utilização de novas dinâmicas em aula.

Para Chagas (1999), o poder de transferência para o aprendente, ou seja, o professor em formação deve sempre pensar que, quando a tecnologia usada a favor da educação possa servir de instrumento dessa transferência, permite que ele detenha ferramentas de aprendizagem que são colocadas à sua disposição, se tornando, gradativamente, autônomo de sua própria prática. Sendo ainda necessário que, junto à chegada da tecnologia, sejam repensadas práticas educacionais e revendo o papel do professor que desenvolve competências que o farão um aprendente capaz de aprender sempre que constrói seus projetos, seja escolar, pessoal ou social.

As práticas educativas do professor de arte devem ser abordadas, envolvendo uma transposição de saberes a serem repassados para os alunos. Esta prática precisa estar presente também na formação continuada dos professores, que neste caso passam a ser alunos. A formação continuada é necessária para que o professor alcance sua autonomia, discutindo sobre oficinas, fontes de informação e trabalhos com imagens da Arte, ampliando as opções de busca e prática, promovendo um novo conhecimento de métodos para aplicação de conteúdos. Para isso, é necessário haver tempo, para que os professores aprendam e compartilhem investigações e práticas educacionais e assim criar um banco de materiais criado por ele para ampliar suas aprendizagens.

1.2 As novas tecnologias digitais e a sala de aula

O cenário cultural e educacional mostrado no E-book “Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas” (2011), fala da contribuição para a formação de professores que são capazes de educar, nos dias de hoje, com o apoio das tecnologias digitais (TIC). Parte da percepção que essa cultura digital tem a emergência de algo favorável à sala de aula para a aprendizagem, uma

dinâmica comunicacional de gerações que surgem com o desenvolvimento do computador, da internet, conectividade e interatividade.

Atualmente, na chamada era digital, o aluno navega e opera telas digitais online, numa linguagem que ele mesmo constrói com outros indivíduos que estão conectados e para isso é preciso de um interlocutor participativo. Logo, essa nova geração amplia seu conhecimento aos conteúdos abertos na rede que dependem de gestos, criando e alimentando suas experiências comunicacionais.

Em meio a essa tecnologia, os autores deste E-book dizem que, a dinâmica comunicacional é necessária e exige uma sala presencial e outra online, que seja capaz de acolher essa tendência, que a cada dia chega com mais força, e com ela aumentar as teorias e práticas de mediação dos professores e de sua aprendizagem. Educar significa propor questões, indagar e depois resolver, mesmo que por pouco tempo. Assim, mais do que produzir quebras, as novas tecnologias comportam a potencialização de algumas novas estratégias.

Com isso os professores são convidados a formação continuada, podendo assim se preparar para enfrentar os novos desafios de conhecimento, arte, costumes e hábitos desenvolvidos na sociedade nessa era digital. Essa formação deve incentivar os professores a se sintonizarem com a tecnologia digital de informação e comunicação, suas implicações na educação presencial e principalmente online.

O professor, há um tempo, estava acostumado com esquemas de reprodução e agora, precisa desenvolver uma inclusão digital, motivando-se a atuar com as novas tecnologias para formar e educar com a nova cultura digital. No espaço da escola, o uso e a integração das tecnologias, de modo geral, deposita novas provocações, obrigando os professores a redefinirem seu papel no processo educativo. Nesse sentido, as tecnologias devem ser enfrentadas como um apoio aos antigos métodos, os chamados tradicionais do ensino, ou ainda, serem vistas como uma renovação e oportunidades para a aprendizagem.

A discussão atual, trazida pelos autores, é pela integração das tecnologias ao currículo escolar, como potência dessas novas possibilidades de ensino. Assim, os utilizadores passam a gerar conteúdos e exercer um

papel importante na dispersão desse acesso à informação e as formas de construir experiências de aprendizagem. Com isso, é possível discutir questões que relacionam o desenvolvimento dessas práticas com as tecnologias digitais, disponíveis na *web*, mostrando a necessidade das escolas aprenderem a conviver com outras linguagens e novas percepções de mundo pelas TIC.

Atualmente, uma das ocupações da escola deveria ser a construção de um diálogo com o que aprendemos e que nos rodeia. No campo docente, surgem necessidades de definição e caracterização de competências fundamentais para serem desenvolvidas com os professores, destacando assim, linhas de desenvolvimento e novas práticas educativas, que necessitam de uma investigação mais urgente sobre o conhecimento da tecnologia, sabedoria essa que muitos educadores devem buscar para poder apreender a nova forma de ensino que está cada vez mais próxima das escolas.

Os novos desafios são resultados dessa crescente evolução das redes sociais, que trazem uma nova dinâmica aos que dela se utilizam. Assim, a fala das autoras Daniela Barros e Susana Henriques mostra que:

Paralelamente, os avanços das redes móveis têm vindo a complexificar os desafios criados, que vão muito para além da questão do acesso à tecnologia. Uma vez que as comunicações são parte central da atividade humana, o desenvolvimento deste tipo de tecnologia móvel, capaz de permitir a comunicação em qualquer parte e para qualquer parte, tem profundos efeitos sociais (e-book, p. 11)

Isso se evidencia na necessidade de cada vez ser maior a interação dos professores com as tecnologias, aumentando a capacidade individual de se tornar um produtor ativo de sua utilização, explorando assim as potencialidades que surgem a favor da educação. Neste sentido o educador deve participar de experiências educativas inovadoras, que os aproximem da educação a distância e das tecnologias em sala de aula.

Logo, a abordagem que interliga as tecnologias com a Arte dentro da escola deve movimentar os docentes a participarem de formações continuadas, possibilitando-os a construção de uma nova bagagem e aprendizagem neste contexto escolar. Com essa crescente evolução da tecnologia, é possível usá-la para favorecer o aprimoramento de novas técnicas de criação e inovação nas aulas de arte.

Ao falar em Arte, é preciso pensar que o ensino aprendizagem pode e deve acontecer em ambientes presenciais, mas também semipresenciais, pois a sala de aula não é o único lugar em que a aprendizagem pode ocorrer. Essa reflexão Bastos faz em seu e-book, dizendo que o ensino aprendizagem pode acontecer em ambientes oferecidos na educação a distância, uma vez que as tecnologias da informação e comunicação possibilitam que o ensino aconteça de diferentes formas através da utilização das mídias, como por exemplo, ampliar o espaço oferecido pela sala de aula. Espaço esse que é proporcionado pelos ambientes virtuais trazendo uma variedade de ferramentas, colocando em disposição do professor que está buscando uma formação, uma nova disposição de atividades como o fórum, chat, mensagens podendo acompanhar o desenvolvimento de discussões oferecidas para as reflexões de professores.

A educação a distância proporciona ao educador que atua em sala de aula e não tem disponibilidade de horários para aulas presenciais, dificuldades de organização do seu tempo em relação a escola e sua jornada profissional e pessoal, uma economia de tempo, bem como o acesso de informações didáticas diversificadas, a partir do conhecimento que pode proporcionar estímulo para um estudo mais autônomo ao professor em seu processo de formação.

No texto “Formas de organização do tempo e a intensificação de trabalho docente no contexto EAD”, os autores trazem uma reflexão de Almeida (2003), destacando que dessa forma o professor, que volta a ser aluno por buscar novos compreensões e conhecimentos, consegue organizar seu próprio tempo de estudos e participar de atividades propostas independente do lugar em que esteja. Ainda segundo Almeida:

...a EAD é uma modalidade educacional cujo desenvolvimento relaciona-se com a administração do tempo pelo aluno, o desenvolvimento da autonomia para realizar as atividades indicadas no momento em que considerem adequados, desde que respeitadas as limitações de tempo impostas pelo desenvolvimento das atividades do curso, o diálogo com os pares para a troca de informações e o desenvolvimento de produções em colaboração... (ALMEIDA, 2003, p. 3).

Sobre isso os autores lembram que essa formação continuada é uma estrutura importante para a concretização do profissional da educação, proporcionando novas reflexões sobre a sua construção permanente do conhecimento e da sua qualificação. No contexto de hoje, esse desenvolvimento é responsabilidade e dever do professor, assim cabe a ele perceber essa necessidade e buscar a realização do seu próprio investimento e capacitação.

2 - A FORMAÇÃO CONTINUADA: CAMINHOS PARA UMA NOVA CULTURA DOCENTE

A temática escolhida para esta pesquisa provoca uma busca constante pelas novas e diferentes maneiras que a formação pode chegar ao professor. Com isso, a busca pelo novo deve partir do interesse desse docente em conhecer e aprimorar novos e antigos conhecimentos que já possui.

O texto “A pedagogia da Impregnação” (2004), de Jean Pierre Pourtois e Huguet Desmet, fala sobre a importância da bagagem de conhecimentos adquirida desde o nascimento, discutindo sobre a sua influência nas escolhas que nós, professores, fazemos ao planejar e conduzir as atividades pedagógicas. Os autores defendem a ideia de que nós somos imersos numa pedagogia desde pequenos, que influencia nas relações identitárias, e que reproduzimos quando nos tornamos professores. A isso eles se referem como “hábito”, ou seja, um conjunto de códigos e disposições que adquirimos direta e indiretamente ao longo da vida e que norteiam as nossas ações.

Portanto, se considerarmos os efeitos da “pedagogia da impregnação”, a influência do meio sobre os sujeitos, transformando-os, é preciso destacar a importância da educação como um exercício de reflexão crítica. Esses processos de aprendizagem nos permitem a análise sobre valores e ideias interiorizadas, relacionando com a vida cotidiana e o que ela traz de novo para a visão de mundo que temos hoje.

Ao falar sobre isso, trago Vygotsky (1987) e suas discussões sobre os processos de aprendizagem relacionados à repetição, nos quais as crianças se apropriam do que o outro fala e repete, como parte da cultura que as rodeiam, estabelecendo seus primeiros contatos e relações com as interações sociais. Para Vygotsky o conhecimento é adquirido através das relações sociais, marcadas pelas condições culturais, sociais e históricas.

Ao buscar por novos e atuais processos de ensino-aprendizagem, Cíntia Maria Basso no artigo “Algumas reflexões sobre o ensino-aprendizagem

mediada por computadores”¹ (s/a), discute sobre as mudanças que acontecem e de como as informações se refletem no ensino, exigindo assim que a escola não seja apenas transmissora de conhecimento mas sim um ambiente de estímulo, valorizando a descoberta, a crítica e a criatividade, e que acima de tudo proporcione uma troca de experiências. Ela destaca que o professor deve ser um guia, estimulando seus alunos a buscarem por conhecimento, proporcionando a eles uma mediação entre aluno, professor, computador e conhecimento que adquirem.

Basso analisa as rápidas mudanças que afetam a sociedade contemporânea, devido a grande quantidade de informações disponível, argumentando que é dessa nova cultura, abordada no Capítulo 1, a qual o mundo da docência deveria se aproximar. Isso, pois ela está relacionada a novas descobertas motivadoras e que possibilitam uma procura estimulante, proporcionando uma formação mais autônoma, tanto para alunos, assim como para professores incentivadores dessas práticas independente das especificidades de cada área.

2.1- Sobre a legislação vigente no Brasil

A qualidade da formação dos professores e de suas condições de trabalho são preocupações recorrentes no âmbito da educação e importantes para a sociedade. E elas são problematizadas no livro “Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte” (GATTI, BARRETO e ANDRÉ, 2011). As autoras apresentam os resultados de uma pesquisa sobre formação continuada, concluindo que a partir dos anos 2000, esse processo cresceu consideravelmente, com o enfoque nos saberes, práticas e representações dos professores atuais.

No ano de 2006, no Brasil, os docentes representavam o terceiro maior grupo profissional do país, trabalhando em sua maioria no setor público. A grande massa de emprego que eles representam envolve uma enorme movimentação no Estado e grande impacto na economia nacional.

¹ Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm

Gatti, Barreto e André (id., p.32) destacam que a Lei 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), prevê que a regulamentação de recursos destinados a docentes passou a ser realizado pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), regulamentada pela Lei 9.424/96 e Emenda Constitucional nº 14/1996. Ou seja, o mecanismo financeiro do FUNDEF deveria garantir os materiais básicos para um padrão de qualidade essencial para todas as escolas brasileiras.

Como alegam Gatti, Barreto e André (2011), na legislação consta que 60% desses recursos deveriam ser utilizados para a remuneração de professores das redes do estado e do município, permitindo despesas que se relacionem à formação desses docentes, tornando-os habilitados ao exercício da docência ou proporcionar a capacitação em cursos de aperfeiçoamento. O restante dessa verba, 40%, seria destinado para as demais despesas como a manutenção da escola e o desenvolvimento do ensino.

Ao passar dez anos, foi criado e instituído o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização do Magistério), a partir da Medida Provisória nº 339/2006. Seguindo com as mesmas porcentagens de gastos que já existia, ampliando apenas algumas taxas de valores e maior redistribuição desses valores. Esses novos fundos adquiridos pelo FUNDEB foram responsáveis pelas condições básicas e construção de políticas que valorizam o magistério, promovendo recursos que necessitam para contribuição e concretização da estrutura do espaço de ensino e desenvolvimento docente.

Além disso, foi adicionada pelo FUNDEB uma política de formação aos docentes, como um direito desse profissional da educação e ainda como condição essencial para exercer sua profissão. Assim:

O FUNDEB tornou possível que, após a elevação da obrigatoriedade de formação em nível superior para todos os docentes, determinada pela Lei 9.394/96, novas articulações fossem estabelecidas entre as administrações da educação básicas e as instituições formadoras de professores (GATTI, BARRETO e ANDRÉ, 2001, p.34).

E o governo começou a trabalhar em parceria com as Universidades para o desenvolvimento de programas ligados aos cursos de licenciatura e de

formação continuada dos docentes que já atuam na rede pública. Um exemplo é o Programa de Incentivo a Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID, do qual participei como bolsista acadêmica entre 2011 e 2013. Cabe ressaltar ainda que foram privilegiados programas semipresenciais com a utilização de recursos midiáticos diversificados, exatamente o enfoque desta pesquisa, considerando que tal solução contempla a demanda de um expressivo número de professores para os cursos de graduação.

Sobre o assunto, assisti na televisão uma entrevista com o Diretor de Ética e Qualidade, da Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), Carlos Roberto Juliano Lombo (Grupo Laureate), discutindo sobre a grande procura que tem hoje esse recurso. Ele argumenta que essa é uma possibilidade de estudo para quem busca o conhecimento, mas não possui tempo de se deslocar a uma Universidade presencial, uma questão de interesse desta investigação. Isso me levou a pesquisar maiores informações no site da ABED, disponível em <http://www.abed.org.br/site/pt/>.

A ABED é uma sociedade científica, sem fins lucrativos, criada em 21 de junho de 1995, por um grupo de educadores com interesse em novas tecnologias de aprendizagem e na educação a distância. A instituição tem por objetivo estimular o desenvolvimento de práticas a distância; incentivar essa prática em alunos e professores; apoiar-se na indústria de conhecimento e aproveitar-se das mídias. Sua missão é contribuir no desenvolvimento de conceitos e métodos que promovam justamente a flexibilidade que tem a educação a distância, podendo todos ter acesso à educação.

No site da ABED tive acesso à “Legislação EaD”, dividida por regiões e estados, ela mostra a política seguida em cada um, destacando o Rio Grande do Sul, local onde realizo a pesquisa. No arquivo podemos ler que a Resolução CEED-RS 293/07 revoga a Resolução CEED-RS 262/01, que estabelece normas e regulamentos sobre a Educação a Distância no sistema de ensino.

Como traz o Decreto Federal nº 5.662 de 19 de dezembro, de 2005 mostrado em seu primeiro artigo:

Educação a Distância – EaD é entendida como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e

professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 1997, p. 151)

E diz ainda que pode ser ofertada no ensino fundamental e médio, na educação de jovens e adultos, educação especial, profissional e superior, cada uma de acordo com sua legislação específica.

Nas décadas de 80 e 90 as propostas de formação de professores fazem referência aos saberes docentes, saberes de experiência e a insistência de reflexão sobre a própria prática (GATTI, BARRETO e ANDRÉ, 2001). Isso, pelo entendimento de que esse processo pode trazer respostas para problemas enfrentados no ambiente escolar e que geralmente não são discutidos pelos professores. Eles dizem respeito a mudanças de representação e práticas envolvidas na cultura escolar, que permitem aflorar a identidade docente. Desta forma, considero que processos de formação continuada podem permitir a atualização dos currículos e uma maior qualidade do ensino na educação básica.

Gatti, Barreto e André (2011) também destacam que pesquisas relacionadas à formação não podem afirmar que somente os professores são elementos no qual deve ser investida uma educação melhor. Ressaltam que a valorização social da profissão, salários, condições de trabalho, infraestrutura das escolas, formas de organização do trabalho escolar, precisam fazer parte de um projeto político que deve existir na escola em apoio aos docentes.

2.2 – Desafios e perspectivas

Acredito que a escola seja fundamental para o processo de aprendizagem continuada dos professores, através do incentivo e busca por novos conhecimentos. Imbernón (2006) destaca a necessidade da implementação política para contemplar que os professores promovam redes de aprendizagem entre eles. Ele ainda considera necessária uma formação permanente, que considere as necessidades práticas e contextos atuais, além de programas de integração dos professores que ainda são principiantes.

Ao finalizar a reflexão o autor fala sobre a prioridade em relação a qualidade do ensino desse professor, com a introdução de avaliações ao longo da carreira docente ampliando dessa forma seus recursos. Dessa forma ele

acredita ser possível desenvolver um novo perfil de professor que possa enfrentar o ensino-aprendizagem que está mudando a cada dia. Imbernón aponta três aspectos que cruzam seu discurso:

Estudar as novas competências que o professor deve adquirir na sociedade atual; tornar a profissão mais atrativa seja na entrada, seja no seu percurso, para reproduzir a escassez de professores em muitos países (melhorar o salário, a imagem e o prestígio social, a carga de trabalho a segurança no trabalho e a carreira), tornar a instituição educativa autônoma, mais responsável pela gestão pedagógica, organizativa e de pessoal (INBERNÓN, 2006, p. 48)

A partir desses aspectos é preciso pensar que as mudanças referenciadas pelo autor, e já citadas anteriormente, ocorrem em toda a parte, e a todo o momento no mundo contemporâneo influenciando na forma de representar o mundo, principalmente quando se trata das novas tecnologias. Surge daí a necessidade de refletir sobre as mudanças, avaliá-las e discuti-las para a construção do conhecimento.

Nesse sentido, Gatti, Barreto e André (2011) consideram importante examinar alguns dos aspectos que ligados politicamente à profissão docente, fatores de atração dos professores, valorizando-os socialmente, como já citado, uma formação inicial e continuada de qualidade, além de uma avaliação e reflexão do ensinar desse professor. Ou seja, um processo contínuo de reflexão crítica sobre os fazeres pedagógicos, muito necessário quando consideramos a “pedagogia de impregnação” (POURTOIS e DESMET, 2004) a que todos estão expostos. A abordagem realizada no cenário social contemporâneo sobre as perspectivas relacionadas a este contexto está ligada às políticas educacionais e à problemática que encontramos, com maior frequência, na formação e no trabalho dos professores em sua dinâmica em sala de aula.

Essa nova possibilidade para o desenvolvimento de processos pedagógicos, a distância, gera impactos positivos na educação, tanto nos currículos, assim como na própria formação dos docentes em regência de classe. Com esse novo meio surgem desafios e novas possibilidades que merecem ser aprimoradas, visto que:

Os processos amplos de reconhecimento social fazem-se presentes nessas relações, quer as perspectivas e nas expectativas dos professores, quer na dos alunos, assim como os aspectos estruturantes das sociedades em certo tempo. O cenário no qual os professores atuam e o foco de suas formas de atuação tem demandado complexidade crescente (GATTI; BARRETO E ANDRÉ, 2011, p.26)

Sobre essa complexidade elas explicam que é a condição que o docente se apoia, a precariedade de qualidade de seu trabalho em cada contexto educacional comparado a outras profissões e as dificuldades em manter favoráveis essas condições.

Ao tratar da formação, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) é citada pela sua busca em oferecer uma educação de qualidade a todos. Em diferentes níveis do governo se busca aumentar os anos de escolaridade de toda a população do país, investindo na infraestrutura, orientações de currículos, ampliando dessa forma as oportunidades na educação superior. Tais movimentos visam possibilitar a formação docente por diversos meios, desenvolvendo também programas de formação continuada, melhorando os materiais didáticos, dentre tantas outras ações políticas que são propostas pelo governo federal e desenvolvidas em parceria com as universidades e as escolas.

Embora as iniciativas discutidas acima representem um caminho para o ideal de melhorar a educação, o Brasil ainda deixa a desejar. Principalmente, por ainda não possuir uma qualidade educacional razoável em todas as escolas da rede pública de ensino e não atingir à totalidade de crianças e jovens. Para a UNESCO levar em conta a “educação como direito humano e bem público permite às pessoas exercer os outros direitos humanos. Por essa razão ninguém pode ficar excluído dela” (UNESCO, 2007, p.12).

Portanto, acredito que é preciso garantir o acesso a uma escolarização de boa qualidade para a formação das novas gerações, trabalhando com o progresso de seus alunos ao desenvolver atividades que estimulem a cooperação e a participação dos mesmos. O governo, ao criar processos de ensino-aprendizagem, deve cuidar para que esse ensino seja importante para o professor, podendo ele tornar significativo, para que assim todas as pessoas de diferentes camadas sociais e culturais, de capacidades e interesses, possam

se apropriar da cultura local e do mundo, construindo-se sujeitos capazes de desenvolver sua autonomia e identidade, como pretende a UNESCO.

Com isso os docentes precisam assumir mais responsabilidade em relação à educação, e os desafios ficam por conta da política quanto a sua formação e condições de trabalho. E tais políticas terão sentido quando:

A qualidade dos docentes e o ambiente que criam na sala de aula, excluindo as variáveis extraescolares, são fatores decisivos que explicam os resultados de aprendizagem dos alunos, o que significa que as políticas orientadas a melhorar a qualidade da educação só podem ser viáveis, se os esforços se concentrarem em transformar com os docentes, a cultura da instituição escolar (UNESCO, 2007, p.15)

Ao que nós sabemos em relação a atuação de professores ao superar essas condições de marginalidade e exclusão, como alguns dos fatores que enfrentamos quando se trata de educação, seu papel é justamente significar as aprendizagens, oferecendo a crianças e jovens a superação de desvantagens sociais. Isso é fundamental, porém, é necessário pensar que atitudes como essas estão vinculadas às condições de trabalho, a partir de características econômicas, sociais e culturais, ainda estrutura de carreira e salários além da formação inicial e continuada, que desestimulam o docente. Assim não agregam novos conhecimentos para si e como consequências acabam em uma rotina de sala de aula monótona e frustrante, sem nada de novo, diferente e atrativo aos alunos.

Dessa forma percebo que as mudanças que ocorrem na sociedade exigem que a escola deixe de ser mera transmissora de conhecimento e passe a ser um estímulo à valorização do ensino como descoberta. Isso possibilita ao aluno buscar o seu próprio conhecimento, motivando-o de forma crítica e criativa, e ainda proporcionando movimento com trocas de experiências, ao aprender e refletir criticamente (BASSO, 2000).

Por todos os motivos expostos até aqui, afirmo que a utilização das novas tecnologias é importante nas práticas escolares. Elas trazem mais dinamismo e interação entre alunos e professores, quando usadas de modo diversificado, não somente para a realização de pesquisas e jogos que não estimulem ao aluno a buscar o novo. Motivo pelo qual o professor deve buscar sua formação complementar, pois como alega Basso (2000, p.6), referenciando

Vygotsky, essa troca de conhecimento ocorre entre quem aprende, quem ensina e na interação dos dois.

Hoje em dia a busca pela formação através das tecnologias facilita a vida de professores que possuem uma carga horária alta e que ainda quer continuar a conhecer e estar envolvido com as novas possibilidades de ensino que o mundo tecnológico pode proporcionar.

3 – TEORIA X PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DE ESTUDAR À DISTÂNCIA

Esta pesquisa traz reflexões acerca da formação continuada na área de Artes Visuais, em especial a realizada através da internet, na compreensão de que esses saberes repercutem na qualidade da educação oferecida os escolares, principalmente, por eles estarem cada vez mais conectados ao mundo digital. Acredito que desse modo é possível ampliar os conhecimentos acerca das práticas em Artes Visuais para além do contexto escolar, unindo a escola ao mundo e à cultura. E sobre essa discussão Rosa Iavalberg diz no artigo “Construção de conhecimento artístico e didático na formação de professores”:

...a experiência pode ser aproveitada por educadores escolares. Por meio dela vê-se que a recuperação dos alunos como seres conscientes da própria capacidade para aprender, ação necessária nas escolas, tem como ponto de partida a inclusão do contexto cultural dos alunos. Nesta trilha a arte é uma área de conhecimento excelente e propícia a essas finalidades. Ademais, considerar o contexto cultural em que a escola está inserida não implica perder os objetivos mais abrangentes da arte na educação (IAVALBERG, 2009, p.22).

A pesquisa parte da ideia de que através das novas tecnologias os professores podem buscar novas possibilidades para o trabalho em sala de aula, agregando novos significados e experiências aos processos pedagógicos que são desenvolvidos por eles. Para a sua realização, num primeiro momento, busquei um curso a distância para que eu pudesse entrevistar alguns professores participantes em busca de formação complementar, principalmente na área de Artes Visuais. A procura por este curso nas faculdades de Pelotas não foi bem sucedida, pois não encontrei nenhuma que oferecesse um curso a distância na área de Artes.

Sendo assim, definimos como metodologia o “estudo de caso”, o que determinou a necessidade da minha participação em um curso de formação à distância em Artes. Como critério para a escolha do curso, decidi em acordo

com minha orientadora pela “seleção cega”, visto que não tínhamos referências acerca dos cursos disponíveis na rede. Assim sendo, optamos pela escolha da primeira opção oferecida pelo site de busca Google.

O estudo de caso é um método qualitativo que serve para responder determinados questionamentos do pesquisador que não tem muito controle sobre o objeto estudado. Neste caso, o objeto desconhecido acabou sendo a distância ocasionada pela modalidade escolhida por mim ao fazer o curso e o estudo. Utilizado neste caso como uma estratégia de pesquisa que compreende um método de análise de dados.

O curso “Arte na Educação”, oferecido no Portal Educação (Figura 1), foi o curso escolhido, e objeto de análise deste trabalho, um curso pago (parcela única de R\$ 199,00), com duração de quatro semanas. Ele é apresentado no Portal de uma maneira bem dinâmica e ainda traz os tópicos que seriam estudados através do livro digital fornecido aos participantes.



Figura 1: Print screen do Portal Educação

Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/cursos/3713/arte-na-educacao>

A minha experiência prévia em estudos á distância se deu através das disciplinas Artes Visuais na Educação II e III, da graduação em Artes Visuais – Modalidade Licenciatura, ministradas pela professora Cláudia Brandão, minha

orientadora. Essas disciplinas foram oferecidas no terceiro ano e proporcionaram ao longo de dois semestres uma experiência com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponível na plataforma Moodle da UFPel (que até então eu desconhecia), como um suporte complementar a formação presencial.

No AVA, a professora titular da disciplina postava textos, links e atividades utilizando seus diferentes recursos, mostrando uma nova maneira de interagirmos e buscarmos um novo conhecimento com base em discussões desenvolvidas por escrito através dos Fóruns de Discussão. Nós, os participantes, éramos estimulados a dialogar com os colegas, relacionando as discussões aos assuntos vistos em sala de aula. Além disso, em algumas atividades as respostas solicitadas eram simbólicas, na forma de metáforas visuais, principalmente através de imagens fotográficas.

O primeiro contato com esse novo universo educativo, através dos recursos do mundo virtual, me trouxe a oportunidade de participar de fóruns e comentar sobre assuntos que de repente de forma presencial eu não me manifestaria. As aulas que tive durante a graduação se mostravam monótonas, quando não traziam novidades, e eram sempre apresentadas através de slides e textos para ler.

A dinâmica apresentada pelo acesso ao ambiente, no início, pareceu mais difícil, pois teria que acessar todos os dias para ver se alguém teria comentado para que logo pudesse comentar também, além de ser algo novo e desconhecido. Mas ao longo do tempo percebi que esta foi uma ótima forma para desenvolver conhecimento, pois eram postados links de textos, vídeos ou ainda músicas e fotos que interagiam com os assuntos que iam surgindo durante a discussão.

E foi a experiência narrada acima que balizou a análise do curso a distância. Como critérios para tal análise foram definidos três parâmetros: os materiais e as atividades propostas, a metodologia desenvolvida e a qualidade da mediação exercida pelos tutores.

3.1 Apresentando materiais e atividades

Ao começar o curso, após fazer a matrícula e entrar na área “Meu Espaço”, era possível encontrar vários lugares de acesso ao material e ao fórum de atividades e avaliação, onde cada participante do curso se cadastrava com o email e uma senha de acesso. O primeiro material no qual tive contato foi o “Manual do aluno 2.0” (Figura 2), como mostra a imagem, é trazido com o objetivo de facilitar o acesso do aluno ao Ambiente Virtual de aprendizagem do Sistema de Ensino do Portal Educação, sendo ele criado com a finalidade de gerar uma maior interação do aluno com a realidade do AVA.

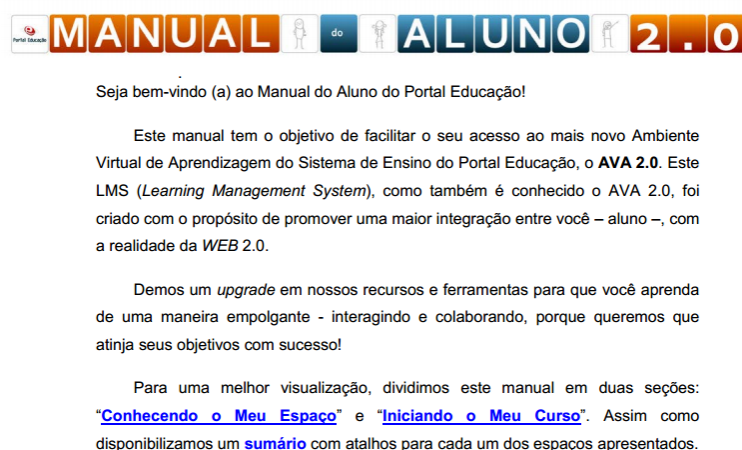


Figura 2: Print screen do Portal Educação

Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/cursos/3713/arte-na-educacao>

Neste manual, atualizado regularmente, encontrei explicações sobre os recursos e ferramentas e de suas possibilidades para um aprender de maneira mais empolgante, interagindo e colaborando com todos para que assim os participantes atinjam os objetivos previstos para o curso, como é falado por eles. No manual encontramos explicações acerca do que é disponibilizado no Ambiente Virtual, que está dividido em duas partes, “Conhecendo Meu Espaço” e “Iniciando o Meu Curso”, disponibilizando um sumário com dicas para cada um dos espaços que são apresentados ao longo do arquivo.

São mostrados ainda os recursos para assistir palestras on-line, vídeos, e a maneira de acessar caso se esteja realizando mais de um curso ao mesmo

tempo. Comenta sobre os certificados, os brindes que os participantes podem ganhar e o atendimento on-line, que acontece através do chat. Destaco que precisei desse contato algumas vezes, para tirar dúvidas sobre a matrícula, material e atividades, e no meu caso, @ mediad@r demorou até 72hs para responder. Numa ocasião em que o ambiente travou, recebi ajuda por telefone para solucionar o problema.

Assim estabeleço uma relação com a transcrição feita por Nelson Vaz de uma das aulas de Humberto Maturana, que tem por título, “O que é ensinar? Quem é professor?” (1990) e ao ler foi clara a não relação com esse início de curso, mostrando-se totalmente contrário ao que Maturana chamou de “Espaço de convivência”, criado por ele como um conceito de ensinar e que necessita da participação do professor para questionar, mas que também inclui o aluno quando ele passa a perguntar, fazendo uma troca entre si.

Depois de estar matriculada, busquei conhecer mais o “Meu Espaço” e os fóruns de atividades e apresentações, que já estava acostumada quando trabalhava com o Moodle. Encontrei um fórum de apresentações e me apresentei, esperando que ali outros colegas de curso se apresentassem e comesse logo a interação que eu já conhecia do outro ambiente. A surpresa foi que neste espaço apenas outra pessoa se manifestou, fazendo sua apresentação assim como eu, me deixando decepcionada ao lembrar a minha experiência na disciplina de Artes na Educação, durante a graduação.

Maturana fala que o professor deve se aceitar como um guia neste espaço de convivência, com um domínio de aceitação recíproca, se configurando no momento em que o professor surge em relação com o aluno, numa dinâmica que vão mudando juntos. Percebo desde o começo que esta troca não ocorreu com outros colegas, mas principalmente com os professores responsáveis pelo curso.

Ao fazer o download do Livro Digital, comecei a ler o conteúdo oferecido ao longo dele. Percebi pelo sumário que seria interessante, pois iria tratar realmente de assuntos diretamente ligados a Arte. Embora não fosse tratar de Arte Contemporânea ou ainda fazer ligações com a educação a distância, achei que meus conhecimentos estariam sendo ampliados a partir do curso.

O primeiro módulo deste material trata sobre “O que é arte?” trazendo sua interface com a educação, os objetivos desse ensino e o lúdico do

aprendizado, fala ainda sobre as quatro divisões da grande Arte: Música, Artes Visuais, Teatro e Dança como modalidades artísticas. Finaliza essa primeira parte com um breve histórico, trazendo a Arte como potencial de criatividade.

Já neste momento é possível perceber que o único material disponibilizado pelo curso não está totalmente atualizado, pois traz a Arte ligada aos seus quatro elementos, Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, como se fossem um só, como um conjunto de produções que necessita ser aprendida na aula de Artes visuais. Sendo que essas linguagens artísticas já têm o seu lugar garantido nos currículos escolares como prevê a legislação. Daí a necessidade de se refletir sobre um curso de especialização que aborde uma área especificamente.

Ao continuar, o segundo módulo retrata “Um olhar psicológico sobre a arte dentro do contexto educacional”, em que fala de desenvolvimento psicomotor e as formas de arte para cada etapa do desenvolvimento, tema estudado na graduação de forma mais aprofundada do modo que é mostrado no texto. Continua relatando sobre o ensino de Arte como instrumento de cognições e para a educação infantil, aborda também sobre o fazer artístico ao olhar da criança e do educador, finaliza esse módulo comentando sobre Piaget e as tecnologias do século XXI.

Neste subcapítulo, “Tecnologias do século XXI; A arte na Educação” traz alguns apontamentos da autora Oliveira, falando em conceitos de Arte e objeto artístico que se alteram continuamente. O desenvolvimento tecnológico acelerado implica que se usem campos experimentais diversificados propensos à pluralidade de uma criação artística e novas linguagens através de seu uso, ainda como as escolhas por uma busca incessante do “novo”, como traz o material de estudo. Essa mesma autora diz que:

...a atual convergência entre Arte, Ciência e Tecnologia oferece oportunidades para artistas e cientistas refletirem sobre a maneira como têm trabalhado individualmente e como podem encarar o desafio de trabalharem em conjunto a fim de obterem novas formas de arte (LIVRO DIGITAL, p.48).

Para este caso, o livro traz mais apontamentos que se aproximam da linha de pensamento que sigo desde a graduação, quando fala que as novas formas de arte implicam uma nova linguagem, comportamento e conceitos,

reflexões com significados que dependam da resposta do espectador, que também é chamado a participar. Chamado ainda de interventores, os espectadores da obra, passam a estar envolvidos diretamente em novas experiências, que modificam e interpretam de diversas formas a cada participante.

Ao trazer mais uma vez Maturana quando fala em seu “espaço de convivência”, o professor precisa estimular seu aluno a fazer parte deste espaço como questionador de si e de seus próprios conhecimentos. Para que isso também seja possível, o professor deve fazer parte de uma rede de educadores incentivados a buscar por esse novo conhecimento, como por exemplo, em um curso a distância que exija dele uma procura pelo novo e o faça pensar em meios de levar esse conhecimento para a sala de aula, principalmente quando falamos nas novas tecnologias.

Ao mencionar o módulo III “As construções educacionais pela arte”, são demonstradas as perspectivas de ampliação que relacionam a educação desde o tradicional ao artístico, à Arte como auxílio para a cognição, memória, imaginação, entendimento, habilidades de síntese e de criação como a questão da “arte que vem do lixo”. Nesta parte o livro, são mostrados dez tipos de aulas que podem acontecer através da reciclagem desse lixo, transformando-o em arte, a partir de garrafas pet.

Antes de finalizar este módulo, trazem propostas de atividades para o reaproveitamento de materiais como papel, plástico, vidro e metais, tanto em casa como em outros locais e com as crianças. Por último falam de “Pintura com tinta de terra” e ensinam o modo de preparo desses corantes, para tingir tecidos, deixando logo em seguida os ingredientes necessários para tinta de terra e tinta guache.

Entretanto o último módulo, “Os principais artistas do Brasil e do mundo e suas artes”, tinha muito a oferecer pois apresenta alguns artistas e imagens e ainda poderiam ser explorados a partir de ideias relacionadas com as novas tecnologias para sala de aula. Porém fala em características, principais obras, estilos artísticos de artistas como Cândido Portinari, Di Cavalcante, Carybé, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Alfredo Volpi, sem ao menos mostrar algumas de suas obras através de fotografias, mas sim como um acúmulo de conhecimento para apenas transferir a quem participa do curso, tendo como

consequência essa mesma transferência para os alunos. Como de fato aconteceu, pois para a realização do curso, ao fazer a atividade e a prova, era necessário absorver todas aquelas informações do livro digital, resumir e responder a questões de múltipla escolha, que não me faziam refletir sobre o que estava lendo e estudando.

Nas considerações finais dizem que:

Falar sobre arte é trazer o sentimento e expressão do homem nas suas mais diferentes áreas. [...] Elucidar a criatividade, explorar o cognitivo, abarcar na educação e suas mais diferentes aplicações, é fazer o educando explorar a si mesmo e do mestre, seu guia e provocador de inovações (LIVRO DIGITAL, p. 110).

Ao finalizar a leitura do livro percebo que em alguns momentos é destacado que o novo deve ser buscado pelo professor e que este conhecimento precisa ser levado para os alunos de forma mais dinâmica. Entretanto, muitos conteúdos que constam do material estão desatualizados e alguns incorretos, além de reproduzirem a ideia de que o conhecimento deve ser algo transmitido para os alunos, sem pensar que a experiência faz parte de cada aprendizado. Isso demonstra que as pessoas responsáveis pela confecção do material deste curso não estão atualizadas quanto aos assuntos relacionados às Artes em suas diferentes linguagens. Mais adiante discuto a questão da metodologia deste processo de aprendizagem que não ampliou de forma produtiva os meus conhecimentos.

Depois de conhecer todo o material do curso, busquei saber como seriam suas avaliações, além dos fóruns de atividades que esperava poder participar e debater com os outros participantes. A primeira avaliação era uma Atividade Reflexiva, opcional, que valia apenas um ponto e acrescentaria na minha nota final juntamente a nota da prova que valia dez.

Num primeiro momento havia a explicação dessa atividade, como mostrado abaixo (Figura 3), com a realização do resumo de um dos módulos lido no Livro Digital, com sugestões e procedimentos que devem ser feitos nessa primeira tarefa.

APRENDIZAGEM

- Conteúdo
- Material
- Anotações
- Fórum Atividade

APOIO

- Tutoria

PESQUISA

- Midiатеca
- Pesquisa Externa
- Glossário
- Enquete
- Bibliografia

Prezado participante.
A atividade reflexiva de seu curso é:
Realize resumo de um dos módulos do curso. Dê preferência o que mais gostou nos estudos.

Sugestões para facilitar a realização de sua atividade:

- Elabore a atividade no editor de
- Visualize atentamente a proposta de atividade, anotando as informações que você considerar de maior relevância; Espaço: 1,5;
- Destaque suas implicações ao assunto abordado no material.

Procedimentos:
Organize a apresentação de sua atividade contemplando os seguintes itens:
Direita: 2,0 cm;

Como desenvolver a atividade?

textos de sua preferência. (no máximo 2 páginas);
Fonte: Arial;
Tamanho de Fonte: 12;

Margens de página:
Superior: 3,0 cm;
Inferior: 2,0 cm;
Esquerda: 3,0 cm;

Parágrafo: 2,0 cm.

- A inserção de imagens, gráficos e/ou tabelas é opcional.
- Salve o arquivo em seu computador com o título Atividade

Cabeçalho:
Nome:
E-mail:
Formação:
Curso:
Reflexiva XXX (seu nome).
Sempre que utilizar materiais e/ou autores, descreva a referência utilizada.

Figura 3: Print screen do Portal Educação

Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/cursos/3713/arte-na-educacao>

A atividade reflexiva oferecida no curso não apresentava nenhuma forma mais complexa de sua realização, sem ao menos incentivar por uma busca e não apenas pela cópia e síntese. Além disso, as explicações trazidas acima mostravam a formatação e o número de páginas exigidas para que a atividade fosse aceita e avaliada. Para esta avaliação escolhi o primeiro módulo, no meu caso não por identificação do conteúdo, mas por ser o módulo em que consegui sintetizar da melhor forma para que as informações retiradas não causassem falhas para o entendimento da atividade.

Como mostrado no primeiro e segundo capítulo, novos meios de incentivo ao professor em buscar por esse mesmo conteúdo poderiam ter sido trazidos pelo curso a distância, pois a ferramenta principal, a internet, necessária para o desenvolvimento do curso, tem uma rede enorme de métodos diferentes de abordar com os professores, mostrando a eles como seria possível também levar para a sala de aula. Logo depois veio a prova, disponível para ser feita a qualquer momento do curso, ou seja, poderia ter realizado dentro de um mês, com dez questões e o tempo de uma hora para sua realização. Então como meu tempo seria curto e não sabia como seria a prova, me preparei com o único material disponível, o Livro Digital, e comecei a avaliação, conforme apresentado abaixo (Figura 4).

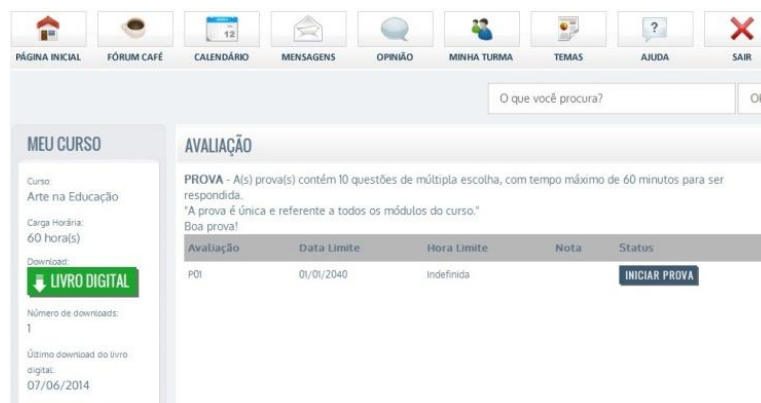


Figura 4: Print screen do Portal Educação

Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/cursos/3713/arte-na-educacao>

Entretanto com as questões de múltipla escolha, não precisei de todo o tempo para sua realização. Como mostro acima, na avaliação cliquei em Iniciar Prova e inseri meu e-mail para poder de fato começar. A cada questão que fui lendo, percebia que não tinha sido planejada para um curso de pós-graduação, ainda mais por se tratar de questões para marcar. Para cada pergunta haviam quatro opções de respostas, que estavam de maneira bem clara em cada um dos módulos.

Para a realização da prova não utilizei mais do que vinte e cinco minutos aproximadamente, até finaliza-la e receber um aviso do sistema de que eu tinha atingido a nota máxima do curso (dez) e estava de parabéns, além de que ainda ganharia desconto para outros cursos do meu interesse.

Ao começar a prova havia um aviso de que não teria uma segunda chance de fazê-la, mas quando estava na metade das questões o sistema do Portal Educação trancou e eu precisei voltar ao início, como mostrou a foto acima. Na hora pensei que não teria mais como participar da avaliação, como foi dito por ele, mas ao clicar novamente iniciei uma nova prova, com algumas perguntas diferentes da primeira. Ao terminar de responder todas elas, fiz uma revisão de acordo com o material, apesar de ter conseguido responder a maioria delas sem a utilização do livro.

E assim acabaram as duas únicas avaliações que o curso oferecia, podendo então fazer o pedido do meu certificado, mandado pelo correio dentro de 20 dias por eles. Este foi mais um dos momentos que entrei em contato com a Tutoria, que deveria estar disponível a todo o momento para uma resposta, a

mais instantânea possível, mas como mostrado no site e dito por telefone, esperei dois dias para consegui-la.

Como dito por Basso (2000) e citado anteriormente, com as rápidas mudanças que nos afetam, neste mundo cada vez mais contemporâneo, é necessária uma rede de informações que ajude os professores que estão buscando por novos caminhos e conhecimentos. Há um encontro com experiências que os façam refletir e se tornem significativas, podendo dessa forma ser levada aos alunos, tornando significativa para eles também.

A partir dessa minha experiência pude perceber o quanto os cursos oferecidos a distância devem incentivar seus alunos na busca de novos conhecimentos que a Arte necessita, principalmente a Arte Contemporânea, visto que ela está em permanente processo de transformação. O curso “Arte na Educação” aconteceu de forma que os professores tutores que participam das avaliações e fóruns de atividades não fizessem com que eu tivesse interesse em buscar novos meios de aprendizado e ensinamento para meus futuros alunos.

Deste modo a formação continuada dos professores acaba por se tornar passatempo, uma maneira rápida do professor ter acesso a um diploma sem a garantia de atualizar seus conhecimentos, de uma forma incorreta. Penso que a educação a distância deve servir ao docente que possui muitas turmas e falta de um tempo específico para estar presente em uma sala de aula, mas deve fazer com que ele reflita e busque pelo novo conhecimento de forma dinâmica, diferenciada e incentivadora de novos meios de proporcionar a seus alunos experiências motivadoras e com significado, diante dessa sociedade tecnológica contemporânea.

3.2 – Sobre a metodologia e os resultados

Quando falamos em Arte Contemporânea sabemos que ela requer estudo frequente, pois a cada dia surgem novos artistas, novas técnicas e procedimentos que demandam atualizações constantes dos professores, que podem ver no ensino a distância um caminho possível. Essa opção é um trabalho concebido com base no coletivo e na ação reflexiva, que exige dos participantes uma postura de investigadores, possibilitando um caminho nos

processos educativos no sentido de desenvolver capacidades como observar, descrever, analisar, interpretar e avaliar.

Os processos de formação implicam o sujeito numa atitude de compreensão de si mesmo e do mundo ao redor (ALARCÃO,1996), e tal atitude o conduz a diferentes ações, meios e formas de agir na construção de seu próprio conhecimento. Entretanto, tal processo necessita ser instigado pelo mediador para que se estabeleça uma relação próxima entre os professores/cursistas, uma maior aproximação do grupo, e possa ser exercitado o diálogo e a troca de conhecimentos. Na experiência vivida no curso “Arte na Educação” isso não aconteceu.

Ao começar o curso, procurei os fóruns dos quais eu participaria ao longo do estudo, salvei o livro digital disponível, dividido em quatro módulos, sendo esse o material de estudo para a prova. Como disse anteriormente, o que esperava era um contato no fórum criado para as apresentações de todos os participantes, logo percebi que isso não aconteceria e fiquei frustrada com a falta desse contato, que em um curso a distância seria fundamental.

Quando Maturana fala em “Espaço de convivência” nos compara com alunos da pré-escola em seu primeiro dia de aula quando, meio desconfiados, queremos ir embora mas aceitamos a mão estendida pela professora da turma, deixando-nos assim participar de um novo espaço ainda desconhecido, mas que logo mostrará nossa evolução. Assim Maturana diz:

E, no momento em que aceitaram minha mão, passamos a ser co-ensinantes. Passamos a participar juntos neste espaço de convivência. E nos transformamos, em congruência. De maneiras diferentes, porque, claro, temos vidas diferentes, temos diferentes espaços de perguntas, temos experiências distintas. Mas nos transformamos juntos, e agora podemos ter conversas que antes não podíamos (MATURANA, 1990, p. 3)

Quando comparo com a disciplina cursada na Graduação, vejo que todos fizeram suas apresentações e interagiram com as falas dos outros, afinal um curso a distância deve suprir a falta de horário de estarmos presentes em uma sala de aula ou ainda como complemento para esse estudo, como foi o caso da disciplina Artes Visuais na Educação II e III.

Ao ligar para a central de atendimento, disponível no site, para saber mais a respeito da dúvida que surgiu em relação à participação e interação de

outros participantes nas atividades via ambiente descobri ainda que teria apenas uma atividade reflexiva, de caráter opcional, apenas para acrescentar um ponto na nota final, e que ela partia de uma síntese, como era pedido, assim não havia como não atingir a pontuação máxima. O que esperava dessa atividade ao menos era que me incentivasse a buscar um novo meio de ensinar em sala de aula através das novas tecnologias, podendo assim criar novas metodologias e estimular os estudantes a sempre buscarem por algo desconhecido, embora o curso não acontecesse dessa forma.

Ainda é preciso lembrar que o curso, apesar de ter apenas duas avaliações, de cópia e memorização, se tornou uma dependência, pois me senti presa às essas atividades para a conclusão e recebimento do certificado do curso. O que se torna favorável em procurar um curso a distância é se tornar autônomo de seu próprio conhecimento enquanto professor, pois necessitamos disso quando nos tornamos desatualizados em relação ao ensino, fora a facilidade de fazer o horário de estudo e ter o conhecimento na palma da mão e diante de nossos olhos, na rede virtual.

Além desse fato, ressalto a qualidade dos materiais disponibilizados pelo curso, que trazem questões sobre o que é Arte, discutindo sobre a importância da Arte para a educação e ainda questões acerca de jogos teatrais, música e dança como parte da aula de Artes para trabalhar partes do corpo e outros conhecimentos. Dentre esses conteúdos o material apresenta as fases do desenvolvimento infantil, sendo que as diferentes etapas estão identificadas equivocadamente, em acordo com os teóricos estudados na graduação. O material disponibiliza sugestões de aulas a partir da utilização do lixo reciclado, mostrando o passo a passo de atividades com esse tipo de material. Para finalizar comenta brevemente sobre a vida e obra de alguns artistas brasileiros, não propondo a inserção das novas tecnologias nas práticas escolares.

O que podia esperar de um curso a distância seria no mínimo um contato mais seguido entre os participantes, principalmente, para que pudéssemos nos conhecer e debater assuntos que surgiram ao longo das quatro semanas. Incluindo ainda os Tutores responsáveis em ministrar o curso, se espera de um professor tutor um conhecimento de novos meios ou ao menos um incentivo de sua parte para que nós participantes fôssemos em busca do desconhecido.

Apesar de ter participado deste curso, o meu conhecimento adquirido na Graduação e também na Pós-Graduação, para o qual estou realizando esta pesquisa, me levou a perceber que além dessa busca, a experiência e o contato com o diferente proporcionam um melhor conhecimento e aproveitamento de novos desafios que a educação vem apresentando aos educadores. Desafios esses que posso considerar como a falta de tempo, a não disponibilidade da Escola para oferecer ao seu professor meios para que ele continue a buscar por mais e mais produção de conhecimento, desafio que está ainda na quantidade de alunos que um professor de Artes possui e principalmente a acomodação que muito professores adquirem após trabalharem muitos anos.

Como vão dizer Mendes e Fidalgo, no texto “Formas de organização do tempo e a intensificação do trabalho docente no contexto EAD”, a educação a distância deve ser compreendida como um ensino que possibilita a aprendizagem a partir de diferentes tempo e espaços, podendo contribuir na formação daqueles professores, citados acima, com dificuldades de conciliação do tempo de formação complementar e o trabalho.

Entretanto é preciso lembrar que a metodologia utilizada no curso deve ser oferecida para esse professor como uma nova forma de chegar até esse conhecimento que para ele ainda era impossível. Os professores que estão sempre na escola e que não vão a busca de uma formação continuada, passam a utilizar sempre as mesmas ideias e acabam aproveitando sempre os mesmos materiais que ficam amarelados e velhos.

Ao ler uma resenha do livro “Boniteza de um sonho” de Moacir Gadotti é possível encontrar a seguinte reflexão: “O ofício de professor está, realmente, em risco de extinção?”, o texto responde que sim, que certo tipo de professor, o desmotivado, que não busca por atualizações, está desaparecendo, mas que com ele deve nascer um novo professor. O autor relata que esta profissão está se transformando profundamente ao adquirir uma nova identidade. Diz ainda que isso não é novo e que cada geração constitui sua própria identidade no contexto em que vive, ainda mais no mundo globalizado que vivemos hoje. Se faz necessário aprender e ensinar nesse novo mundo, para poder transformar o ensino em conhecimento adquirido pelos alunos e não simplesmente como transferência de conteúdos para o aluno.

Ao participar do curso “Arte na Educação” não me senti incentivada a buscar por novos caminhos de conhecimento, o material foi imposto no livro digital e não haviam outras opções para discutir e interagir a partir de temas que também não surgiram. Os fóruns de atividades que deveriam trazer debates entre todos os participantes e ainda os professores responsáveis pela dinâmica, teriam que acontecer de forma natural, como minha experiência com o Moodle.

Sobre o fórum de apresentações apenas outra pessoa além de mim se comunicou, mas sem uma interagir na postagem da outra como mostra a imagem (Figura 5). E assim ficou este fórum, apenas com duas manifestações, sem incentivo nenhum da tutoria para que todos os participantes se conhecessem podendo interagir já neste primeiro momento.

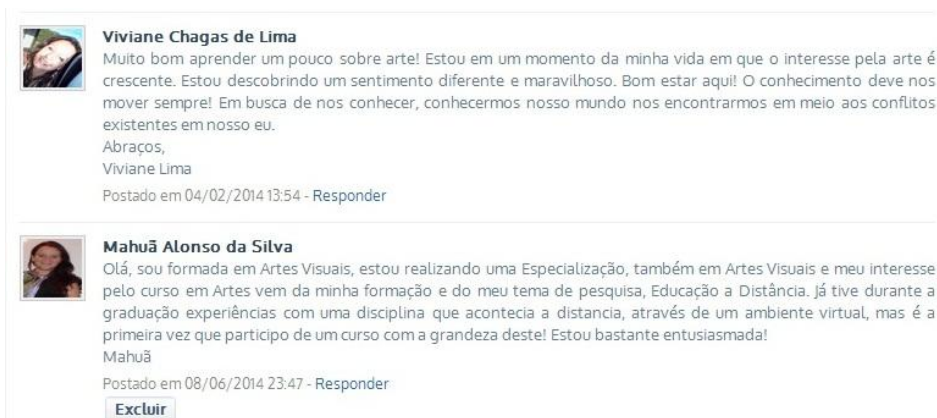


Figura 5: *Print screen* do Portal Educação

Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/cursos/3713/arte-na-educacao>

E esse foi o único fórum de participação que o curso ofereceu, já nos outros ícones de acesso como “fórum café”, por exemplo, em nenhum momento fizeram parte do curso de forma efetiva, para acrescentar ainda mais ao conhecimento de quem estava participando. No “Minha turma” eu conseguia ver os nomes de outros participantes e algumas fotos quando eles colocavam, mas nada além disso.

A atividade reflexiva era apenas um acréscimo para a nota final, o que não incentivou em nada, pois precisava de apenas um resumo para atingir a nota máxima, esta atividade não me fez pensar, buscar um novo meio de responder ou ainda não me apresentou outros meios como links e imagens para discussão e interação com a opinião de outros participantes, que não

posso nem chamar de colegas porque não interagi e não troquei ideias com nenhum deles.

Embora a cada dia que se passava do curso eu me frustrava mais, com essa falta de contato com todo mundo, a prova realmente me deixou sem reação. A prova de um curso de pós-graduação deveria estimular o professor/aluno a pensar e refletir sobre assuntos que se relacionam com a atualidade, com as novas tecnologias e novos meios de interação com esse método em sala de aula.

Ao finalizar a prova o sistema me mostrou que atingi a nota máxima, dez e mostrou novamente as questões respondidas corretamente. Com isso eu obtive descontos em outro curso que fosse do meu interesse, além de pedir uma avaliação do curso e que eu compartilhasse em redes sociais, como traz a imagem (Figura 6).



Figura 6: *Print screen* do Portal Educação

Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/cursos/3713/arte-na-educacao>

A educação a distância deveria estimular o professor, que neste caso volta a ser aluno, a utilizar o seu tempo livre, que na maioria das vezes não é muito, a conhecer novos meios de conhecer a Arte e interagir com ela. As novas tecnologias trazem essa possibilidade mais próxima, quando são utilizadas de forma correta e não apenas para adquirir informações sem sentido. O conhecimento disponibilizado pela rede virtual faz com que os professores encontrem diferentes meios de levar a Arte para a sala de aula, mostrando para seus alunos meios de interagirem e assim fazerem parte da obra de arte, mesmo que por intermédio da internet.

Embora o curso já tenha finalizado, não trouxe novos conhecimentos e não conseguiu agregar nada de novo ao que eu já sabia. Pude perceber que o único material disponível para estudo não acrescenta nada além do já conhecido e ainda apresentar alguns conceitos contrários aos estudados na graduação. Também me deixou frustrada ao comparar com outra experiência em educação a distância, com interação entre colegas e professor, links de textos e vídeos que se relacionavam ao assunto que estava em discussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionamento sobre si mesmo conduz o professor a diferentes ações, meios e formas de agir na construção de seu próprio conhecimento. Isto é, uma nova organização de saberes na busca de soluções que favoreçam a criação de novas propostas de formação de professores capazes de educar no seu tempo e com o auxílio das tecnologias digitais.

A inserção gradativa da cultura digital no cotidiano das práticas pedagógicas em Artes é favorável à sala de aula, que deve ser baseada na aprendizagem participativa e colaborativa dos alunos. Entretanto, deve ser considerada a qualidade de tais processos que, em função do seu fácil acesso através da internet, podem induzir os professores a desenvolverem conhecimentos, inclusive, errôneos acerca dos conteúdos abordados.

Quando a análise dos dados chegou ao fim, pude confirmar que a experiência que vivenciei foi negativa. Ela comprovou a necessidade de nos mantermos alerta para tais processos, atentos aos princípios que norteiam os cursos oferecidos a distância, um mercado novo que desponta no horizonte da formação continuada.

Como a educação está ligada diretamente ao ensino, aprendizagem e também ao domínio que os professores devem ter dos conteúdos e sua capacidade de levá-los a sala de aula, é possível perceber a necessidade de incluir experiências positivas com cursos a distância que sejam significativos na formação continuada do docente, permitindo que ele se torne um mediador de sua própria aprendizagem, ampliando seu repertório cultural e de seus alunos em aulas diversificadas.

O curso a distância deveria proporcionar ao professor que atua na rede e que procura por uma formação complementar, mas que não possui disponibilidade de tempo para ir até uma faculdade todos os dias e estudar, a oportunidade de fazer seu próprio horário de estudo. As possibilidades de conhecimentos através de um ambiente virtual devem ser de grande

importância para o docente ao mostrar que ele pode conhecer novos métodos de aprender a Arte.

Acredito que esses novos métodos trazem um novo significado para a Arte e o ensino contemporâneo, pois dessa forma o sujeito se reconhece como mediador de sua própria habilidade de conhecimento, realiza trocas com outras culturas, com outros professores e dessa forma aprende e ensina Arte através do novo processo que passam hoje as novas tecnologias, a favor da educação. Podendo assim transformar tais propostas em mudanças de pensamentos sobre certas coisas, modificando os sujeitos envolvidos nesse estudo continuado em intérpretes do mundo e das possibilidades que surgem com o contemporâneo.

Enfim, a escola deve servir como um espaço formador de estímulo para os professores seguirem estudando, ou seja, que fosse oferecida uma redução de carga horária para que ele possa buscar por uma formação completar, podendo descobrir como utilizar as novas tecnologias a seu favor em sala de aula. Mais um motivo para que os cursos a distância sejam mais planejados e estruturados de forma que os professores que busquem por esse desenvolvimento tenham motivação e incentivo para aprenderem e buscarem por si, diferentes modos de ensinar seus alunos, a partir das tecnologias que já fazem parte de seu cotidiano.

Ao pensar no que Basso traz, o mundo docente precisa se aproximar cada vez mais dessa nova cultura tecnológica que temos hoje. Diferente do que o curso me proporcionou, pois em vez de surgir como um incentivo para mim, um meio de imergir no mundo virtual de forma positiva e que fosse uma nova maneira de tornar esse universo acessível para os alunos, me deixou presa a seu conteúdo, mesmo estando diante da internet para acessar as atividades.

Ao retomar a minha questão de pesquisa apresentada na Introdução deste texto, não tenho dúvidas em afirmar que as novas tecnologias contribuem significativamente com os professores que precisam e buscam por uma formação continuada. Afirmo isso, pois os cursos a distancia podem ser portas de acesso significativas para a ampliação de conhecimentos e, conseqüentemente, da qualidade dos processos pedagógicos e das relações na educação básica.

Embora a minha participação no curso citado tenha sido uma experiência negativa, reconheço que existe muita potencialidade na área. E digo que foi negativa, pois naquele momento eu precisava ser incentivada pelo tutor a buscar pelo novo e não fazer reproduções como a atividade reflexiva exigia. E ainda a prova realizada para a conclusão do curso, somente de múltipla escolha sem deixar que eu refletisse sobre o material disponibilizado aos participantes, salientando que tal material é de qualidade duvidosa.

Compreendo ainda que a experiência durante a graduação, no ambiente virtual, teve muito mais significado para minha formação do que participar do curso, pois durante a disciplina tive a oportunidade de interação com os colegas que eu já conhecia, mas de uma maneira diferente, pois era possível cada um escrever e mostrar para todos o que tinha mais interesse em relação ao assunto abordado ali. Momento que complementava a sala de aula, sem excluí-la a nenhum momento, pois era uma forma de acrescentar ainda mais conhecimentos uns aos outros.

De acordo com o avanço e o uso das tecnologias da informação e comunicação é possível perceber novas perspectivas para a educação que também podem acontecer a distância, com um suporte nos ambientes virtuais de aprendizagem. Neste caso o espaço geográfico, que por vezes impede o professor que busca pela formação continuada, e ainda o uso dessas diferentes mídias, são características que deveriam favorecer a educação a distância.

Além do estudo de novas capacidades que o docente necessita na sociedade atual, é preciso tornar sua profissão mais atrativa desde seu início, e ainda em seu percurso, com uma formação continuada que acrescente ainda mais em seu conhecimento, suprimindo assim a escassez de professores, por causa do baixo salário, imagem e prestígio social, carga de trabalho, tornando a instituição educativa e o próprio professor, autônomos e responsáveis por uma gestão pedagógica organizada e atualizada.

De acordo com Fildalgo e Mendes quando trazem ALMEIDA (2003), as potencialidades da educação a distância se referem à flexibilidade de tempo, a quebra dessa barreira de espaços, ao material enviado e recebido de forma mais instantânea, explorando o potencial das novas tecnologias e ainda, o

desenvolver atividades com base na interação e na produção do conhecimento. Soluções essas que o curso no qual participei não me mostrou.

As facilidades de uma educação a distância, como já citado, são sobre o tempo e local que escolho para a realização das atividades e o modo que participo dos fóruns de atividades e interajo com outros colegas. Dessa forma posso mostrar qual o foco que busco no estudo e ainda aprender com o que é postado.

Assim o estudante torna-se autônomo de seu próprio conhecimento e desenvolvimento ao realizar cada atividade ou estudo logo, ao exercitar a autonomia, toma decisões sobre seu percurso ao longo do curso que participa, explorando os conteúdos apresentados, bem como pode escolher o seu melhor horário de estudos.

Ao concluir, penso que assim como na graduação questioneei a experiência como parte da formação, acredito que agora também seja fundamental que esse elemento esteja presente no momento em que busco por uma formação continuada, pois a partir do momento que procuro uma formação complementar, ela deve ser significativa para mim, mesmo que à distância. As novas tecnologias estão cada vez mais presentes em nosso meio cultural e com novidades a cada momento, os alunos estão sempre sabendo cada passo que a tecnologia dá e a utilizando, a partir disso devemos sempre buscar o novo para estarmos inseridos no contexto atual e no cotidiano que a escola pode e deve oferecer para seus alunos.

REFERÊNCIAS:

Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/> Último acesso em: 20/10 as 23h

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1996.

_____. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Cultura e formação de professores a cultura na formação de professores**. SALTO PARA O FUTURO - Ano XX, boletim 07, Ministério da Educação- Junho 2010

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação à distância na internet: Abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

BARROS, Daniela Melaré Vieira; NEVES, Cláudia; SEABRA, Filipa; MOREIRA, José António; HENRIQUES, Susana (orgs.). **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: REFLEXÃO, INOVAÇÃO E PRÁTICAS**. e-Book. Lisboa, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação e do Deporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC/BRASIL. 1998 e 2000.

BULHÕES, Maria Amelia. **O que você vê quando olha uma obra de arte?**. Disponível em: <<http://www.sul21.com.br/jornal/2012/10/o-que-se-ve-quando-se-olha-uma-obra-de-arte/>> Último acesso em: 15/10 às 01h

Cíntia Maria Basso no artigo **“Algumas reflexões sobre o ensino-aprendizagem mediada por computadores”**. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar** - 1. ed. – São Paulo : Publisher Brasil, 2007.

IAVALBERG, Rosa. **Construção de conhecimento artístico e didático na formação de professores.**

InfoEscola Navegando e aprendendo. Disponível em: <http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/> Último acesso em: 13/01 as 14h

IMBERNÓN, F. **La profesión docente desde el punto de vista internacional: que dicen los informes?** Revista de Educación, n. 340, p. 41-49, 2006.

_____. **Formação Docente Profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEVY, Pierre. **As Tecnologias da inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática.** Editora 34 – Rio de Janeiro, Tradução de Carlos Irineu da Costa, 1993.

_____. **Cibercultura.** Editora 34 – Rio de Janeiro: Editora 34, Tradução de Carlos Irineu Costa, 1999

LIVRO DIGITAL. **Programa de Educação Continuada a Distância.** Portal Educação

MENDES, Eliandra da C. e FIDALGO, Fernando Selmar R. **Formas de organização do tempo e a intensificação do trabalho docente no contexto da EAD (FALTA O ANO)**

POURTOIS, Jean - Pierre & DESMET, **Huguette.** **L'éducation postmoderne,** Paris, PUF, 1997, 3ª Ed. 2004, p, 201-04

SANTOS, Caue de Camargo dos; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **O PROFESSOR DE ARTES VISUAIS E A FORMAÇÃO CONTINUADA.** Disponível em : <<http://www.partes.com.br/educacao/artesvisuais.asp>> Último acesso em 13/08 as 00h 47min

VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia)